

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS ADOLESCENTES DA ESCOLA TENGATUI MARANGATU NA ALDEIA BORORÓ, DOURADOS – MS

Douglas de Lima Schautz¹; Jair Rosa dos Santos²

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: douglas.schautz@hotmail.com. Bolsista PIBEX

²Professor(a) do curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: jr.dourapam@ibest.com.br

Área Temática da Extensão: Saúde

Resumo

Entendemos que a adolescência é uma fase peculiar de transição biopsicossocial, período este caracterizado por transformações biológicas em busca de uma definição de seu papel social, muitas vezes determinado pelos padrões culturais do meio, sendo esta uma fase de transição, desencadeada por hormônios sexuais, que se traduz psicologicamente por um súbito interesse sexual genital, onde ocorre uma explosão de desejos, anseios, medos, inseguranças com a abertura de novos horizontes. Assim todo ser humano independente de raça, religião, ou situação financeira tem o direito de tomar decisões sobre sua reprodução, livre de coerção, violência ou discriminação por parte de quem os atende. Esse adolescente tem o direito também de viver a sexualidade com prazer, liberdade e autonomia no exercício responsável da sexualidade. Compreendendo que a abordagem dos direitos sexuais e reprodutivos de adolescentes é muito polêmica, e levando em consideração a relevância do início precoce de atividade sexual na adolescência, na maioria das vezes sem ao menos o conhecimento das alterações corporais desta fase e as interferências que pode surgir de um início não planejado de um relacionamento sexual surge então esta proposta de extensão, como elo e interação entre o saber científico e popular.

Palavras-chave: Adolescente, Saúde Indígena, Aldeia Bororó, Sexualidade, Dourados

Introdução

A adolescência é uma fase crucial na vida do ser humano, pois é neste período que ele passa pela transformação do ser criança para o ser adulto, onde se depara com várias questões sobre as transformações do seu corpo, seu papel na sociedade, conflitos internos, conflitos com as pessoas do seu âmbito familiar e fora dele, muitas vezes ocasionada por esta insegurança e transformações em seu corpo que não são esclarecidas adequadamente e muitas vezes sendo ignoradas pela sociedade.

Como explica Pereira et al. (2007) e Brasil (2005), o adolescente se encontra em uma fase peculiar de transformações biológicas, período caracterizado biopsico-socialmente em busca de uma definição de seu papel social, determinado pelos padrões culturais do meio.

É nesta fase de transição, desencadeada por hormônios sexuais, que se traduz psicologicamente por um súbito interesse sexual genital. Onde ocorre uma explosão de desejos, anseios, medos, inseguranças com a abertura de novos horizontes.

Dessa maneira há a necessidade de se trabalhar a educação em saúde de uma forma mais abrangente, assim como diz BRASIL (2000, p.09): “Ao invés de esperar que eles aprendam tudo o que achamos que eles precisam saber, podemos ensiná-los a refletir sobre as informações que já receberam, aprender a manejá-las e tomar decisões seguras para suas vidas”.

Sendo assim, buscamos levar até os alunos esclarecimentos sobre a fase da adolescência e conhecimento sobre os cuidados com a sua saúde, através de palestras, conversas, dinâmicas de uma forma divertida e esclarecedora. Desta forma procuramos desenvolver essas ações educativas em saúde com o intuito de transformar comportamentos capazes de melhorar a qualidade de vida da população, valorizando o conhecimento da população e de sua cultura, promovendo desta forma qualidade de vida para o público alvo.

Material e métodos

Foram utilizados vários métodos para alcançar os objetivos propostos em cada encontro. Para que os adolescentes visualizassem e entendessem melhor sobre os assuntos trabalhados, foram utilizadas apresentações com uma linguagem simples e contendo figuras para facilitar o entendimento por parte dos adolescentes.

Ao fim de cada encontro são realizadas conversas grupais e individuais a fim de esclarecer dúvidas que ficaram pendentes dos encontros. É aberto um tempo para que os mesmos coloquem seu ponto de vista sobre os assuntos debatidos, o que pensam, e o que já vivenciaram. Tempo esse, também para opinarem sobre temas que ainda possuem dúvidas e que poderiam ser trabalhados nos próximos encontros. Isso é feito com o objetivo de ampliar o conhecimento por parte deles.

Resultados e discussão

Com o passar dos encontros já é notado uma evolução neles. No início dos encontros era percebida uma resistência por parte deles, mas com o passar do tempo, foi-se adquirida confiança para se tratar de assuntos que causam mais constrangimentos.

Percebe-se também que, com o passar do tempo, eles não se esqueceram dos temas trabalhados anteriormente e demonstram um domínio do assunto, o que nos leva a pensar que os temas estão sendo trabalhados de forma que gostam de ouvir e de aprender.

Isso é muito gratificante, pois se vê o resultado daquilo que buscamos alcançar, vemos que eles enfrentam melhor esse período de transição, possuem mais tranquilidade para a

tomada de certas decisões e nota-se a gratidão por parte deles por estarmos levando esses conhecimentos que eles tem vontade de aprender, mas muitas vezes não tem a oportunidade de ouvir, discutir.

Conclusões

Até o presente momento obteve-se parcialmente os resultados esperados, como por exemplo, pode-se notar uma melhora nos conhecimentos dos adolescentes, uma maior confiabilidade por parte deles para conosco, bem como também uma melhor assimilação dos temas sobre as influências que farão parte de suas vidas. Nota-se que os adolescentes terão uma visão mais global sobre os temas com o término do projeto.

Agradecimentos

À Universidade pela oportunidade cedida, aos órgãos financiadores que auxiliam os alunos com uma renda mensal.

Referências

BRASIL. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **Manual do multiplicador: adolescente/** Ministério da Saúde. Prevenção, treinamento, adolescente. Brasília: 2000

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde, um direito de adolescentes/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde do Adolescente, Área de Saúde do adolescente e do Jovem. – Brasília: Editora MS, 2005. 60 p. – (Série A. Normas e Manuais).

PEREIRA, J. L.et al. **Sexualidade na adolescência no novo milênio.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró-reitoria de Extensão, 2007. 88p.